

METAS PARA OS ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS DO CEAA NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS

I - PRESSUPOSTOS BÁSICOS

A atuação do CEAA na maior parte da sua existência tem se pautado por alguns princípios básicos. Entre eles:

- a) Absorção, a todos os níveis da Equipe, da cultura institucional da "Cândido Mendes", especialmente na sua vertente internacional. O CEAA é herdeiro do Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos-IBEAA - fundado por Cândido Mendes no governo Jânio Quadros. Essa cultura institucional que o CEAA absorveu, além de desenvolvê-la à sua moda, tem algumas características que podem ser sintetizadas. A primeira delas, é que sendo um centro de uma universidade privada e tendo como Diretor o próprio Reitor, ele possui uma capacidade de decisão muito rápida, atuando com extrema flexibilidade. A isso acresce a vocação do CEAA de atuar conjuntamente com outras instituições congêneres, especialmente as africanas.

Uma outra característica da cultura institucional do CEAA é a sua vocação para atuar em função das necessidades nacionais. Os nossos programas de pesquisa são traçados numa linha que tenha, em primeira consideração, o atendimento tanto da sociedade civil quanto do governo. Um exemplo: ao trabalharmos com as realidades do continente africano levamos em consideração o quase desconhecimento da nossa sociedade sobre esse continente. Esse conhecimento tem quase o mesmo teor de insuficiência tanto a nível acadêmico quanto empresarial. Assim sendo, é natural que o CEAA privilegie uma ação de difusão do conhecimento sobre África, que vai desde o curso de extensão para universitários até uma linha de publicações comportando tanto textos introdutórios quanto news letters econômicos ou de análises de conjuntura política.

Ainda sobre a vocação do CEAA para o atendimento de necessidades nacionais — por vezes em prejuízo de um aprofundamento acadêmico — há que considerar o relevo que os trabalhos de consultoria vêm tendo no CEAA nestes últimos anos, tanto para atender órgãos governamentais - como FINEP, FUNDAP, ABC - quanto para empresas privadas.

Esse atendimento nos leva a um quase permanente "plantão" em estudos de conjuntura bem como acarreta recursos absolutamente indispensáveis para a manutenção e expansão do Centro.

Talvez a característica mais marcante do CEAA seja o seu profundo entranhamento cultural com as realidades africanas, seus contatos institucionais de mais de quinze anos, além de sólidos laços pessoais que mantêm com dirigentes e intelectuais desses países. É de lembrar que o CEAA teve sempre no seu staff (especialmente o de part-time) pesquisadores africanos ou brasileiros com boa experiência de trabalho na África.

Dado a escassez da demanda de estudos africanos, tanto a nível universitário quanto de entidades públicas e privadas, o CEAA tem tido dificuldades financeiras para recrutar professores africanos ou especialistas de outras procedências para reforçar o seu staff. A política seguida nestes últimos quatro anos tem sido a de recrutar estudantes universitários brasileiros e, a par de uma pré-formação interna em estudos africanos, encaminhá-los para a pós-graduação em instituições com programas de relações internacionais.

Essa política, por ser recente, ainda não apresenta muitos resultados. Daqueles que, nos últimos cinco anos estagiaram no CEAA quando ainda estudantes de graduação, temos: Guadalupe Rodrigues que, após o mestrado em Ciência Política/Relações Internacionais no IUPERJ, está se doutorando no MIT (EUA). Rogério Schimitt está frequentando o curso de mestrado no IUPERJ e, este ano, esperamos que três dos nossos estagiários ingressem, dois no IRI da PUC e um no IUPERJ.

A vocação do CEAA para um estudo da África e da Ásia no âmbito das Relações Internacionais e as viagens quase anuais que realizamos a África, especialmente aos países de língua portuguesa e África Austral (nossas áreas de prioridade) nos estimulam a dar alta prioridade à Documentação.

Nesse setor, o que avulta é a atualização da bibliografia — inglês, francês, português e espanhol — e a variedade de periódicos acadêmicos e de atualidades africanas, bem como uma abastada coleção de textos e documentos que dificilmente seriam encontrados fora do seu país de edição. Sobressai, nesse setor, o arquivo de recorte de pu-

blições internacionais dedicados à África e Ásia que atinge o número aproximado de vinte mil e que estão sendo preparados para a informatização.

II- LINHAS DE ATUAÇÃO

Por sua própria vocação e cultura institucional da "Candido Mendes", bem como pela necessidade de otimizar a relação entre a demanda nacional de estudos africanos, asiáticos e de cooperação teórica Cultural e a capacidade de mobilizar para si recursos humanos e materiais, o CEAA tenderá a alargar, mais do que idealmente seria desejável, as suas atividades, estendidas a basicamente cinco linhas de atuação:

- a) Formação e recrutamento de sua massa crítica, prioritariamente na área de Relações Internacionais na África e, posteriormente, na Ásia;
- b) Consolidação de uma linha de pesquisa acadêmica na área da Política Internacional do Brasil (relevo para as relações Brasil-Africa) e da cooperação técnico-educacional tipo Sul-Sul;
- c) Reforço do Setor de Documentação do CEAA, com completa informatização e criação de bancos de dados;
- d) Reformulação da atual política de prestação de consultoria a órgãos públicos (FINEP, FUNDAF, CNPq) e empresas privadas;
- e) Retomada das atividades de intermediação nas atividades de cooperação educacional do Brasil com os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), cujo exemplo mais recente é o Projeto Moçambique, financiado pela Fundação Ford;
- f) Ampliação da atividade editorial, retomando o antigo boletim AlertAFRICA, um news letters sobre economia e negócios de África e Ásia, para empresários, um informativo com análises de conjuntura das relações internacionais numa perspectiva do Sul, sobretudo da área atlântica e um informe sobre cooperação técnico-educacional para circular entre todos os sete países de língua portuguesa, identificando áreas de cooperação.